

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (50 n.º) 1.5000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.
 FORA D'AVEIRO: anno (50 n.º) 1.5125 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.
 BRAZIL, (moeda forte) e Africa oriental anno... 1.5300

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.
 No corpo do jornal: cada linha 20 rs.
 Numero avulso 30 rs.
 Redacção e administração — rua Direita.

EXPEDIENTE

Agradecemos penhorados áquelles dos nossos assignantes que satisfizeram com toda a pontualidade a importancia dos seus debitos.

Continuamos regularmente a cobrança pelo correio das assignaturas em divida, e esperamos que o cavalheirismo dos nossos amigos nos evitará o incommodo de insistirmos no pedido.

Damos abaixo uma relação d'algumas localidades onde o correio não cobra, e esperamos merecer aos assignantes que temos n'esses pontos o obsequio de satisfazerem as suas assignaturas por via que lhes convenha melhor.

Um periodico que vive exclusivamente dos recursos proprios julga-se no direito de esperar dos seus assignantes a fineza da sua generosidade.

V.ª Nova d'Outil.	Marinha Grande.
Arada.	S. Bernardo.
Sangalhos.	Villar (Aveiro).
Alquerubim.	Val d'Ihavo.
Angeja.	Ançã.
Esgueira.	Castende.
Eixo.	Samel.
Oliveirinha.	Ihavo.
Palhaça.	Lixa.
Pardilhó.	Pardelhas.
Sepins.	Pampilhosa.
Sarrazola.	Villar Formoso.
Verdemilho.	Mogofores.

AVEIRO

CASTIGO MERECIDO

Os progressistas voltaram a atacar o rei e o governo regenerador com a ultima violencia. Irrequietos e soffregos, não tiveram paciencia para esperar o poder até á epocha marcada no pacto secreto que firmaram com o partido real e cahiram nos improperios do costume. Segundo elles, o sr. D. Luiz faz governo pessoal pela centesima vez e o sr. Fontes espesinha como sempre a constituição. El-rei é um torpe que colloca a sua vontade acima de tudo, um monarcha absoluto acobertado com a hypocrisia do constitucionalismo; o valido é um miseravel que manga impunemente com o paiz, uma especie de Manuel Goddoy do nosso liberalismo tranesco.

Os progressistas teem razão; mas o que não teem é seriedade nem autoridade para tirarem qualquer resultado benefico e util á causa que defendem da veracidade das suas affirmativas. O peso das accusações feitas por qualquer individuo ou collectividade a outro individuo ou collectividade cresce, quando as accusações são verdadeiras, na razão directa da autoridade de quem as faz. Se eu, sendo um tratante, chamar tratante a outro homem, o publico, apesar de reconhecer a verdade das minhas palavras, admira-se da minha petulancia e ri-se de mim em lugar de se indignar

com o outro. Portanto, eu tirei da minha propaganda um resultado contrario áquelle que esperava. Mas se eu fôr um homem probo, honesto e serio, a minha accusação cala no animo das massas e cala com toda a força na cabeça do accusado, mesmo sem a multidão averiguar muitas vezes se ella é verdadeira ou não.

Porem não é este o principio que domina a nossa sociedade. O que domina, por desgraça, é um principio immoralissimo, devasso e hypocrita que se resume em poucas palavras e que passa n'esta terra por sentença: — *olha ao que eu digo e não olhes ao que eu faço*. D'ahi, e porque é falsa esta proposição puramente jesuitica, tantos erros e enganões que vão ferir de ricochete os taes que dizem *uma cousa e fazem outra!*

Assim, o partido progressista chegou a ser um partido poderoso no paiz. Alijado systematicamente do governo, atacando com denodo a realesa pouco sympathica ao povo, com um programma avançado bastante, promettendo moralidade e economias, pondo o dedo com habilidade na chaga dos escandalos, subiu ao auge da popularidade e dispoz d'uma força enorme. Depois, *porque não fez o que disse*, perdeu tudo e cahiu no misero estado de abatimento e fraquesa em que vive.

Debalde trabalha por readquirir o poder sem olhar a processos e a meios. O povo nunca esquecerá a sua cumplicidade tristissima nos actos retrogrados do velho duque d'Avila, a sua protecção escandalosa ao jesuitismo, o seu servilismo perante a realesa que insultara, a não execução do seu programma, o esgarce do paiz na festa nacional de Camões, a falta de cumprimento a todas as suas promessas; e o rei nunca esquecerá as diatribes furibundas que lhe lançou. O partido progressista está como Afonso de Albuquerque: — de mal com o rei por causa do povo, e de mal com o povo por causa do rei, porque nunca foi serio nem leal com nenhum. Jogou com um peão de dois bicos, o que tem o defeito immenso *d'excesso de bicos*.

A sua ultima conducta politica é d'uma indignidade a toda a prova e está recebendo o merecido castigo no desprezo com que Portugal o encara. Rompeu-se o accordo? E' tarde. O recorde com os seus inimigos eternos, que deshonraram com vocabulos infamantes, era já de si um estygmã; mas tivessem ao menos o tacto preciso para o quebrar com vantagem. Quebrassem-n'o com a reforma penal, quando se attentou por modo infame contra as liberdades publicas, e não gastassem o tempo a dirigir facecias indi-

gnas a esse parto monstruoso da imaginação do curcunda. Então diziam que lhes convinha a repressão da liberdade; agora vociferam e gritam contra a ditadura. Então, quaes truões realengos, perderam o pudor d'estadistas e declararam sem pejo que se não oppunham á lei das rollas porque a lei das rollas lhes favorecia os interesses partidarios; agora cobrem o rosto *candido e puro* deante da *deusa liberal*, esbofeteada pelo Fontes. Truões! Desgraçados!

O que era a *leidas rollas*, senão um prologo real de todas as ditaduras imaginarias e possiveis? O despotismo começa com a supressão da liberdade d'imprensa e tribuna, e acaba com a força. Ali, onde se amordaçou a opinião espesinou-se a lei, rasgou-se a constituição. A liberdade mata-se para que viva o absolutismo; a opinião cala-se para que falle o arbitrio.

Só tivestes a mofa e o riso para os que impugnavam a obra do Paço? Pois a obra do Paço passou-vos por cima. Deixástes passar em duas horas na camara dos pares, onde vos assentaes em grande numero, a reforma penal que atacava a liberdade? Bradae então — *viva a ditadura!* porque a ditadura é o cume do edificio do governo pessoal. Convinhavo o attentado miseravel? Pois ao paiz convem-lhe hoje rir-se de vós.

Desenganêmo-nos; a primeira virtude dos homens politicos é ser serios, honestos e coherentes. Quem se não impoz ao povo pela seriedade e pela honradez não arrasta um individuo atraz de si. E' bom ter em vista o exemplo que nos dá o partido progressista, que debalde procura agitar a opinião depois de a ter ludibriado.

Olha ao que faço; e se o que eu digo é bom, e faço o que digo, faz tambem o que eu digo.

Este é que é o principio verdadeiro e justo.

Antonio de Castro.

OS JESUITAS

I

Os ultimos successos da Figueira vieram scresaltar a opinião publica e pô-la novamente de atalaia á corja nefasta do jesuitismo. E' necessario não perder de vista um minuto, um segundo, um instante, essa seita horrivel e combatê-la com verdadeira tenacidade, oppondo á sua formidavel propaganda secreta os bons principios, as edêas justas e beneficas das sociedades modernas. Não descancêmos, que elles tambem não descancam. Lembrêmo-nos de que esta luta, a par da mais peri-

gosa, é a mais util á humanidade, a de maiores resultados para a civilização. Aqui não pode haver duvidas de qualidade alguma: — ou nós subtrahimos o paiz á influencia clerical e avançamos e chegamos a fazer alguma cousa d'esta abençoada terra portugueza, ou não o subtrahimos e a nossa perda é irremediavel e fatal.

Em Portugal não começou ainda a verdadeira propaganda democratica. Ha batedores energicos que iniciam o movimento e marcham na frente em descoberta a receber os primeiros tiros; mas se olharem para traz verão os proprios republicanos a recuar em nome de supostos interesses materiaes, a abandona-los criminosamente por falta d'uma boa educação politica, d'aquella orientação scientifica que forma os caracteres e dá ao individuo grandes e arraigadas convicções e principios.

Não é raro ouvir dizer a um republicano, e ás vezes com reputação d'illustre, que é mau combater o clericalismo! E eis como d'esta forma um homem demonstra que não sabe o que é, que não faz uma edêa clara da democracia. Quando muito, apresenta-se como um hypocrita, se não é tão tolo que perfilha inconscientemente uma proposição jesuitica. Porque, note-se, o jesuitismo não se importa que haja Republica, comtante que a Republica lhe reconheça os privilegios. Os jesuitas, e d'ahi tiram grande parte da sua força, são eclecticos em forma de governo. Defendem o legitimismo, o constitucionalismo, o republicanismo, comtante que este ou aquelle seja reaccionario. O primeiro homem de governo que appareça, sendo retrogado é d'elles, ou se diga republicano ou se diga miguelista.

Se os republicanos portuguezes lhes promettessem hoje reconhecer-lhe a instituição com os privilegios inherentes, trabalhariam com vigor na proclamação da republica. Mas guerreiamos porque sabemos que o nosso fim é de paz, de justiça, de liberdade e igualdade. Então minam a nossa influencia por todas as formas e perseguem-nos em silencio d'uma maneira horrivel. Ora sendo os seus meios propagandistas de maior valor do que os nossos, dispoem de recursos de que nós não dispomos, claro é que crusar os braços deante d'elles, deixa-os ganhar successivamente terreno e responder á sua guerra com o silencio e a inação é d'uma tolice sem igual.

A isto respondem os taes partidarios da paz com o jesuitismo ou o clericalismo, que é uma e a mesma cousa, uma vez que nada mais podem responder aos nossos argumentos irrespondiveis, que o clericalismo não tem força nenhuma em Portugal. Outro disparate, que corre parelhas com aquelle de se dizer que a maioria do paiz é republicana!

A maioria do paiz é mas é analfabeta. Sabe cavar batatas, sabe ir á missa e não sabe mais nada. Para que havemos de ter receio de dizer isto que todo o mundo conhece, se os homens intelligentes ainda mais admiram assim o despreendimento com que estamos a educar o povo sem illusões de qualidade alguma? Hade vir tempo, sim senhores, da maioria do paiz ser republicana e para isso trabalhámos; mas d'aquí até lá ainda o mundo dá muita volta.

Se o clericalismo não tem de facto em Portugal tanta força como tem na Hespanha ou na Belgica, tem ainda assim a força bastante para nos levantar graves embaraços e incommodar seriamente. E nos ultimos tempos tem

caminhado d'um modo espantoso á sombra da protecção dos governos!

E' pois necessario combatê-lo de morte. E' instante não parar um momento na tarefa d'illustrar o povo, porque illustrado elle o triumpho é nosso. Seja o nosso grito de guerra: — ás armas contra a reacção, porque: — *le clericalisme, voilà l'ennemi.*

Darei algumas munições guerreiras nos artigos seguintes.

Eu.

IMPORTANTISSIMA REUNIÃO

UM CORPO DE TROPA EM AVEIRO

Para se pedir ao governo um corpo de exercito houve no domingo passado, 25 de maio, uma reunião dos habitantes d'esta cidade convidados por simples aviso nos dois jornaes d'esta terra *Districto de Aveiro e Campião das Provincias*.

Foi muito concorrida. Reinou a melhor harmonia, e nenhum incidente partidario veio aguar as boas ideias que todos tinham de promoverem um melhoramento tão importante como é a aquisição de um corpo de tropa.

Por indicação do sr. dr. Mello Freitas assumiu a presidencia o sr. conselheiro José Ferreira da Cunha e Sousa e foram nomeados secretarios da mesa da assembleia os srs. Francisco Magalhães e João Maria Garcia.

Seguidamente o nosso collaborador, sr. dr. Mello Freitas, expoz o fim da reunião, o sr. Gustavo Ferreira Pinto desenvolveu o assumpto, o sr. Almeida Vilhena poz em relevo a sua boa vontade, e a necessidade da união de todos os aveirenses n'um ponto de tanta magnitude e por ultimo procedeu-se á nomeação de uma commissão, que ficou encarrugada não só de redigir e levar uma representação ao governo, mas tambem de entender-se com a Junta Geral e com a Camara para se determinar a construcção do quartel nas precisas condições.

A commissão a que se allude no periodo anterior, ficou composta dos seguintes cavalheiros: — José Ferreira da Cunha, Gustavo Ferreira Pinto, Jaime de Magalhães Lima, José Eduardo d'Almeida Vilhena, José Maria Barbosa de Magalhães, Silverio Augusto Pereira da Silva e Mello Freitas.

Aveiro precisa de que os poderes publicos se não esqueçam d'ella. E' uma terra liberal, é capital d'um districto, e tem condições especiaes, que lhe assignalam um lugar distincto entre as cidades mais formosas da provincia.

Atrahindo para aqui um nucleo de força, é natural que o seu ambito se espraie e que os forasteiros dinheirosos fiquem sabendo que a dois passos de nós está desaproveitado e esquecido um manancial de fortuna e abundancia — *a ria*.

Quando os governos tiverem intuições mais consciuas sobre o desenvolvimento dos meios de vida do paiz, a ria de Aveiro ha de lembrar em primeiro lugar.

Por todas estas razões é que chamámos importantissima áquella grande reunião de interesses, sollicitando um beneficio a que teem direito pelas esperanças consignadas no decreto dictatorial de 19 de maio passado.

M.

MANUEL DE MELLO

111

Gannes, 9 de Março de 1884.

Meu prezado Amigo.

Acabava de passar pelas mais pungentes aflições perdendo a minha adorada filha, quando tive conhecimento por acaso, da morte do nosso querido Manuel.

Para mim tinha sido uma grande satisfação revel-o e viver n'aquella antiga intimidade de pensamento e coração que era o encanto da nossa verdadeira amizade, assim bem imaginava a saudade immensa que elle me deixara.

A 25 de Janeiro escreveu-me elle de Milão pedindo-me noticias da minha querida filha e disse-me que tendo-se dado bem na Italia lá se demorou mais do que tencionava.

Eu respondi-lhe logo annunciando-lhe a minha desgraça mas a minha carta chegou a Milão no mesmo dia do seu fallecimento e foi-me devolvida pelo Consul de Portugal; assim soube eu do passamento do nosso caro Manuel. Disse-me o Consul que elle fallecera «tout à coup, sans agonie, sans souffrance et sans vouloir croire à la gravité de son état». A pneumonia complicou-se com o estado canceroso do fígado de que elle soffria.

Renovando o sentimento de pesar que nos causou a ambos nós uma tão grande perda; peço-lhe que me considere

De V. S.ª

Am.º etc.

Conde da Estrella.

PELO ESTRANGEIRO

Hespanha

A vizinha nação está atravessando um cyclo de calamidades, que a depauperam e prostra. A agitação politica que ultimamente alli se desenvolveu, vieram juntar-se agora as inundações horribes das provincias do Levante, que apresentam um quadro desolador. Tudo se conspira contra o bem estar d'aquelle paiz formoso. Se fossemos supersticiosos diriamos que até a Natureza veio juntar os seus protestos contra aquelle governo nefasto.

Os jornaes de Valencia noticiam que um terrível temporal destruiu centenas de oliveiras, arrozacs, vinhas, cereas. Em Riola, refugiaram-se os habitantes nos telhados por cauza da cheia. Não ha memoria d'uma tão grande inundação. Por em quanto é impossível apreciar detidamente a enormidade do desastre que afflige aquellas formosas provincias, que deve ser atterrador, pois que tambem ha a lamentar muitas desgraças pessoas. Os soccorros tem sido insufficientes.

Apezar, porem, d'esta catastrophe, que devia absorver todas as attentões d'um governo que fosse honesto e patriótico, o sr. D. Alfonso manda que os jornalistas Grijalvo e Comenge es-

tejam incommunicaveis no novo carcere que elles tiveram a honra de estreitar, não se lhes permitindo até a visita de suas mães!

Coherencia no caso.

Allemanha

A noticia de mais sensação foi o desassombro com que o supremo tribunal se pronunciou a favor d'um periodico de Strasburgo que havia sido accusado por injurias ao principe imperial d'Allemanha, allegando aquelle tribunal, para fundamentar o seu veredictum, que—o imperador ou a sua familia não tem soberania pessoal nas provincias d'Alsacia e Lorena. Os francezes devem estar satisfeitos, e o sr. Bismarck furibundo.

—Segundo o *Temps* fez muito affectuosa a entrevista do imperador Guilherme com a imperatriz da Russia na gare da estação do caminho de ferro de Berlim. Houveram muitas beijocas, lagrimas, abraços, etc. e recommendações reciprocas para as familias. Quando o trem se poz em movimento, o velho imperador esperou descoberto e com a lagrima no olho, que elle desaparecesse em quanto a da Russia e os pequenos lhe enviavam beijos, das janeas da carruagem.

—Tambem em Berlim, os gendarmes dissolveram uma reunião de mais de 3 mil socialistas que se achavam na praça de Jungfernhaid para discutir a conducta dos deputados liberaes que approvaram a lei contra o socialismo. Houveram 13 prisões.

—Cauzou desagradavel impressão na Europa a sentença pronunciada pelo tribunal de Leipzig que condemnou o celebre poeta polaco José Kraszewski, accusado do crime d'alta traição.

Kraszewski foi victima dos odios do governo russo, de que Bismarck se tornou vergonhosamente juguete. Os tyrannos do Norte nunca perdoarão a tenacidade de uma existencia de setenta annos encanecida no pensamento sublime de quebrar um dia as algemas à sua querida patria—a Polonia. Infeliz patriota! Tambem eu te lamento!

E' um processo volumoso. Temos pezar de não podermos publicar uma carta, que o chanceller allemão dirigiu ao ministro da guerra, e que fazia parte dos documentos d'accusação.

Quando em pleno tribunal se procedia à leitura da dita carta, Kraszewski levantou-se e com voz commovida declarou que ella não continha senão falsidades.

E lá vae o pobre velho para um presidio do estado com 3 e meio annos de degredo. Está satisfeita a vontade do czar!

Innunda-se-me a alma de odio a estes sclerados omnipotentes.

França

Os periodicos de todas as côres commentam o rompimento do principe Victor com seu pae o principe Napoleão. A imprensa monarchica lamenta que os Napoleões offereçam o espectáculo vergonhoso de rebeldia d'um filho contra seu pae.

Le *Soleil*, jornal insuspeito, é o primeiro a dizer que este facto acar-

retará o descredito ás instituições imperiaes (!).

Ora o *Soleil* não saberá de a historia está cheia d'estes exemplos! Já não é d'agora que os filhos conspiram contra os paes para disputar o regio mando.

—Realizou-se pacificamente no cemiterio do Père Lachaise, em Paris, o anniversario da communa. A não ser uma trovoadá que se desencadeou ao pronunciarem-se alguns discursos, a manifestação correria melhor. Apezar da irreverencia do tempo houveram cinco discursos, vivas à communa, à revolução social etc.

Depois os organizadores da manifestação, espantados da solidão e do silencio que os envolvia no campo dos mortos, recolheram-se soceadamente a suas casas sem que a policia, que velava pela manutenção da ordem publica, sentisse a necessidade de intervir. Assim ficou ainda mais uma vez demonstrado quanto as ameaças dos revolucionarios e os terrores facticios dos monarchicos são impotentes para convulcionar a ordem social e o regimen, a cujo amparo vive a França.

—O senado continúa a tratar activamente da questão do divorcio. E na camara dos deputados já foi approvado o 1.º artigo da lei, que torna o serviço militar obrigatorio e igual para todos o francezes.

CARTAS

Lisboa, 30 de Maio.

Não faltam noticias politicas, mas o indifferentismo que vae crescendo na opinião tira-lhe uma grande parte do seu interesse. O povo de Lisboa, que marchava tão bem na estrada da nossa regeneração social e politica, desatou ultimamente a gostar muito de festas e a não querer saber dos partidos. Continuará por muito tempo n'esse estado? Não sei, mas é possivel que se resolva a entrar de novo activamente na vida publica quando vir probabilidades de tirar algum resultado benefico dos seus esforços utilissimos em prol do engrandecimento da patria.

Nós todos ralhamos com o povo por causa da sua indiferença; todavia essa indiferença é justificadissima ás vezes na parte illustrada das massas que, vendo-se com chefes pessimis e em frente de uma ignorancia crassa na grande maioria dos seus compatriotas, desanima e perde a vontade de lutar. Mas como os tempos mudam, atraz de tempos maus tempos melhores virão. Tudo passa e se transforma n'este mundo.

—Os jornaes da Granja continuam n'uma berrata medonha contra a ditadura. Ninguem faz caso d'elles! Se a chefatura progressista tivesse brios, deveria estar irritadissima a estas horas, porque não ha para os dignos maior castigo do que o desprezo e a opinião está-os contemplando com um desprezo absoluto. Esta corja julgava que troçava impunemente com o paiz, mas enganou-se. O paiz é que os troça a valer.

Os tres homens afastaram-se.

A sr. Rochereuil ficou só, e deixou-se cair, opprimida, no fauteuil; depressa, porém, se reanimou.

—Nada de fraquezas! disse ella, necessitando de todas as minhas forças.

E levantou os olhos para o retracto de seu marido:

—E' tu, disse ella, a que eu tanto ameio, é a tua memoria que me dá coragem!

Era assim que ella pedia.

No meio das suas angustias, a sr.ª Rochereuil era orgulhosa por seus filhos. Por mais desolada que ella estivesse, não os amaria talvez tanto se elles não tivessem herdado o caracter austero de seu pae, porque para ella a honra era-lhe mais cara do que a vida. Queria-os grandes e dignos até ao extremo. Emfim iria da melhor vontade lançar-se aos pés de Bonaparte, mas a seus filhos, nunca lhes pediria que se humilhassem para obter o perdão do imperador!

XXVII

Na tarde do dia seguinte, Pedro e o abade, não tendo recebido de Luiz nenhuma contra-ordem, já tinham entrado na cidade. Tudo ia bem. Passavam na alameda mais sombria dos jardins do *maire*, esperando a hora convenionada com Des-osses. Não estavam sós: um personagem embulhado n'uma ampla capa cuja grande gola tinha voltada para cima, fallava com elles. Este personagem n'outra outra senão o velho senhor de calções, o nosso velho amigo Jacotin, o Pipette. O bom homem lamentava-se:

Quando se tratou da reforma penal, os srs. chefes progressistas riram-se dos que protestavam contra esse monstruoso producto do Paço e levaram a pouca vergonha a ponto de dizer que lhes convinha a *lei das rolhas* e que a não atacavam por isso mesmo que lhes convinha. Agora o Fontes atirou-lhe à cara com a ditadura, que é um resultado da sua fraqueza opposicionista, e os homens desatam n'uma gritaria medonha. O Fontes tambem pode dizer que lhe convem a ditadura!

Uns pantomimeiros sem imputação. Tão ineptos que até chegam a ameaçar os officiaes de lhe diminuir os soldos quando forem ao poder. E eis como uns figurões d'estes levantam antipathias na officialidade e fazem rir das suas ameaças o exercito que tem a *faca e o queixo* na mão e que certamente prega com a *albarda* no nariz da monarchia logo que se atreva a diminuir-lhe os soldos.

O sr. Fontes é um ignorante, mas havemos de confessar que é muito esferto. Com as suas tricas mette os progressistas debaixo do braço e como os *directores* republicanos são uma sucia de patetas, com excepção do sr. Elias Garcia que é seu agente no seio do partido republicano, faz o que quer e ainda lhe cresce tempo. E afinal tudo isto é d'elle. E' um verdadeiro rei *soleil* como dizia hontem o Antonio Maria.

—De eleições pouco se falla, apesar de já estarem muito proximas, o que só prova a indifferença do povo de Lisboa. Os amigos da chefatura republicana andam fulos com os progressistas por estes terem resolvido ir à urna sem a sua amavel companhia. Tão acostumado andava o directorio a concluios!...

Ora os progressistas não fazem mais do que o que fizeram sempre:—servir os seus interesses. Enquanto não tinham probabilidades de dar o triumpho aos seus candidatos auxiliavam os republicanos para desprestijiar os regeneradores no Paço; agora, que minorias lhe dão esperanças de victoria, vão à urna com a sua gente. A isto acresce a irritabilidade em que estão contra a chefatura republicana. Para que foi que o director do *Seculo* autorisou um dos redactores d'aquelle jornal, que não andava no *segredo dos deuses*, a diser ao *Popular* que o directorio nunca tinha reclamado o auxilio dos chefes progressistas nem firmado pactos secretos com elles, quando o sr. Teixeira de Queiroz com uma ineptia que ha de ficar memoravel nos annaes do partido republicano, veio dizer, no momento em que todo o mundo julgava que era o *Seculo* que tinha razão, que tal auxilio se tinha reclamado e que tal pacto se tinha firmado n'uma sessão a que assistia o director do *Seculo*? Para que queriam campar d'intransigencia se a não tinham e deixavam desmentir em termos asperos o *Popular* se o *Popular* tinha razão?

O resultado foi levarem o desanimado aos republicanos honestos e a irritabilidade aos progressistas. Agora limpem a mão à parede.

O *Seculo* dizia hontem que tudo

—Ah! que se não fosse a minha doença! Um negocio tão bem preparado! E' o que tenho visto de melhor depois de mr. Malet! E' preciso ter pouca fortuna! Podemos dizer que se mr. Fouché não tivesse hesitado, vós agarraríeis o passaro no ninho! Porque, noite, anda que vós não vos queixeis d'elle, eu vejo perfeitamente que Fouché vos abandonou quando viu o negocio a declinar! Ah! a minha doença! Se fosse eu!... Mas mr. Fouché não tem o coração ao pé da boeca, quer jogar pelo seguro. Isto é indigno, emfim!

—Então, sr. Jacotin, disse o abade, de testaes bastante Bonaparte?

—Nada d'isso. Não tenho opinião; todavia tenho pretensões a Rovigo, e acho a policia estúpida, e a minha ideia fisca é conservativa assim. Que quereis! é o meu sestro. Mas, meus amigos, ver-me heis morrer sem ter tido esse prazer. Não conspirarei à minha vontade! Já uma vez, no tempo de mr. Moreau e Georges tive uma decepção. Depois, mr. Fouché tinha empenho em salvar o general Pichegru do Temple. Eu tinha organizado um pequeno plano, que mereceu a approvação do general. Pois bem; apezar de tudo estar na melhor ordem, a má fortuna perseguiu-me, e fui eu que, como um animal, descobri Malet. Sem mim, elle não seria preso. Parece que me fadaram para ser o symbolo da desgraça. Levo aos povos o infortunio. Venho aqui; trabalho, posso disol-o, conscienciosamente, e não commetterei uma unica imprudencia. E vos previno da elegada de Degrange farei por encontrar asse grande sclera o do Méhu, porque o reconheço à primeira vista, e

faz prever um bom resultado eleitoral para o partido republicano. E esta! A mim parece-me que tudo faz prever um pessimo resultado, mas pôde ser que d'esta vez dig'm os *deuses* a verdade. Entretanto eu ficarei julgando até à ultima que nos podemos dar por muito felizes se não ficarmos derrotados em toda a linha e conseguirmos levar um dos nossos ao parlamento. Não tenho medo de dizer as verdades, para não soffrer decepções finaes.

E a derrota faz-nos bem. Só uma grande derrota disciplina e fortalece os bons exercitos quando os maus chefes o deixaram à mercê do acaso.

—Dá-se por certa a ruptura dos srs. Vaz Preto, Pinheiro Chagas e Aguiar com o sr. Dias Ferreira por este deputado não querer sancionar a pouca vergonha do caminho de ferro da Beira Baixa. Quem ganha com isso na opinião publica é o sr. Dias Ferreira. Tambem se affirma que o sr. Dias Ferreira se separou do governo. Deve ser verdade, porque li hoje n'um jornal importante a curiosa noticia de ser candidato governamental pelos Olivares o sr. Ferrão e candidato da *oposição constituinte* (!) o sr. dr. Potsch; candidato governamental por Vazença o sr. Sanches de Castro e candidato da *oposição constituinte* (!) o sr. dr. Pestana. Não ha nada mais significativo.

—Abriu-se ante-hontem ao publico o jardim Zoologico. Foi um melhoramento importantissimo para a capital. O jardim está longe de ser comparavel aos famosos jardins zoologicos de Londres e Hamburgo, ou ao jardim d'acclimação de Paris, mas lá chegará. Por ora está pobre, o que não admira, mas creio que ha de chegar a ser rico.

A disposição artistica dos pavilhões, jaulas, curraes, capoeiras, etc. é muito bonita.

Em carnivoros, distinguem-se dois ursoes de boa raça. Um lobo, que lá vi languidamente deitado sem fazer caso do publico, é pequeno. Leões e tigres não ha; ainda não chegaram.

De cães vi exemplares formosissimos:—um cão de gado soberbo, um Terra Nova esplendido, um casal de lindissimos cães de S. Bernardo, tão mansos que veem às grades receber as caricias dos visitantes, pequenissimos cães pelados, galgos do propheta, bull-dogs, mops, etc.

Os coelhos muito bonitos, de raças com enormes orelhas cabindo-lhe como a dos cães perdigueiros, alguns encantadores vindo ao tapume comer na mão dos individuos.

Os macacos engraçadissimos, saltando nos trapezios, nas argolas, nos arcos, nas arvores, provocando a hilaridade do publico com as suas muceias singulares. Alguns lindos como o Cercop-Petaurista, o Cynocephalus-Mormon, o Cercop-Diana etc.

Dois camellos, bois-grunneur, uma bella girafa, gasellas, veados da America do norte, variedades de mochos, raças variadissimas de gallinhas algumas d'uma belleza sem igual, faisões, gansos originalissimos do Egypto, da America do Sul, da China, patos do

entregal-o-hei aos vossos cuidados. Conduzirei Degrange no interesse de Méhu, e Méhu no interesse de Degrange. Mando este patife durante um serão aos Quatro Cypresses, para que tinhaes tempo de fallar com mr. Fouché. Digo-lhe que Méhu tem a diligencia para Paris, e lanço-o assim no seu rasto. Emfim, ajudo cinco dos vossos amigos a fazerem-se prender, e vos passo como uma carta no correio sob o nariz de Drait e dos seus agentes, que não vtem nada. Muito bem. N'este meio tempo, eu durmo tranquillo, e eis que sou despertado por uma carta de mr. Fouché, em que me diz que o negocio está abandonado. Julgaes que isto é para vos animar?

—Não, senhor Jacotin, não, respondeu o abade. Isso não é para nos alegrar ou animar-nos.

—Finalmente, mr. Fouché, que tem vergonha de vos ter mettido lá dentro e abandonar vos aqui, autorisou-me a offerecer-vos os meus serviços, se vós tivesses necessidade d'um ataque repent no para escapar. Eis porque, desde que soube pela Juliettinha que vós tinheis chegado, eu vim ao vosso encontro. Podeis confiar em mim, sr. Rochereuil, sou um velho plebeu, mas tenho honestidade a meu modo. Não sou como esse velhaco do Méhu, que não tem principios nem moralidade. Meus senhores, se nos encontrassemos em Paris, vá, tinheis motivo para desconfiar de mim; mas aqui, contae comigo. E depois, isto é para mim uma questão de amor proprio: se Rovigo vos agarrasse, isso desgostar-me-hia muito.

Continua.

(35)

Folhetim

A. RANC

HISTORIA D'UMA CONSPIRAÇÃO

XXVI

—Já que assim o queres, disse Luiz com as lagrimas nos olhos, seja! Eu partirei.

—Pois bem! disse Pedro. Esta dita mãe: Luiz partirá amanhã para Nantes, e eu e o abade recentraremos na velha Visitação. Se me não engano, não estaremos lá muito tempo!

A sr.ª Rochereuil refletia.

—Sr. Georget, interrompeu ella de improviso, poderei servir-vos, aqui ou em Poitiers, para alguma couza?

—Não, minha senhora, não. O nosso plano está traçado, e tomadas todas as medidas. E' negocio d'uma noite; sabemos onde nos devemos esconder n'um momento, e eu seguida como deixar Poitiers sem peço.

—E' verdade, Pedro?

—E', minha mãe. Não se inquiete. Não ouvira fallar de nós durante quinze dias, o muito.

paraíso soltando um gemido engraçado, patos carolinas, mandarins etc. Uma multidão de cobras, erguendo enfurecidas o collo altivo quando lhe tocam na vidraça da caixa que as encerra. Uma cobra enorme e dois lagartos d'Africa, dois crocodilos pequenos com agua para se banharem. Ovelhas e cabras d'Africa e nacionaes, aguias magestosas, aves em quantidade etc, etc. Emfim é um melhoramento que nos encanta, deleita e instrue. Honra aos seus promotores.

Bairrada, 28 de Maio de 1884.

Mudou de aspecto a situação agrícola n'esta localidade. Os vinhedos estão formosos, trazem uma nascedoura rasoavel e é de crer que o fructo se desenvolva em boas condições. O tempo actualmente está a correr-lhes de feição. As cavas tem sido feitas em adequadas circumstancias, por dias de um bom sol creador. A primeira enxofração foi dada tambem em occasião propicia. Emfim, os viticultores da Bairrada acham-se animados com a perspectiva da colheita. E' certo, porém, que ella terá ainda de atravessar alguns periodos de contingencia, e só mais tarde se poderá formar juizo seguro sobre a sua importancia quer em quantidade, quer em qualidade.

As lavouras estão agora no seu periodo critico. Algumas terras tem sido regadas, para lhes penetrar o arado.

As oliveiras trazem boa amostra. Se o tempo continuar quente, é possível que na Bairrada haja este anno um ramo soffrivel de azeite, o que é raro entre nós.

Nas arvores fructíferas escapou algum fructo.

O anno agrícola, que esteve mal figurado na presença das incessantes chuvas d'abril, está actualmente em boa perspectiva. Antes assim.

Temos as eleições á porta e a Bairrada, salvas honrosas excepções, terá, como de costume, de votar no seu deputado vitalicio, um dos caudillos do santo accordo, no tempo em que regeneradores e progressistas faziam parte da Sociedade Fontes & C.ª, a quem está dada, desde longa data, a exploração d'este mal fadado paiz.

A gente do campo, a pouca que sabe ler, vai por aqui recebendo bem a Cartilha do Povo, que lê com enthusiasmo, mas é cedo ainda para vermos estes laboriosos aldeões desligados das influencias monarchicas que hão dado a lei até agora n'esta localidade. Anima-nos, porém, a esperança de que, mais breve do que muita gente pensa, a Bairrada se emancipará da politica pessoal que a tem dominado.

NOTICIARIO

Fez annos na sexta feira d'esta semana o nosso illustre patricio e amigo Magalhães Lima.

Receba sua ex.ª os nossos parabens sinceros pelo seu anniversario natalicio, que desejamos se reproduza felizmente por muitos e muitos annos.

D'uma vez para sempre, declaramos terminantemente que não damos publicidade a escriptos estranhos á redacção que não venham legais. Temos em nosso poder alguns que não satisfazem a estas condições e por isso não os publicamos, o que faremos da melhor vontade logo que os seus auctores o legalisem.

Informa-nos um nosso amigo de que no correio d'Eixo se dão graves irregularidades, contra as quaes os habitantes d'aquella localidade tem protestado com cinco representações á auctoridade respectiva e sem que por isso ellas tenham cessado.

São de muita responsabilidade as queixas que nos faz o nosso amigo. O empregado do correio d'Eixo, segundo elle nos diz, costuma demorar as cartas na repartição 15 e mais dias; troca a correspondencia, e trata grosseiramente as pessoas que vão alli procurar o correio, e que o sr. Prazeres não ignora todos esses factos.

Lamentamos que haja contemplicações para empregados d'esta natureza, e não se attenda ás reclamações do publico, que já pediu providencias sem que até hoje se não remediasse o mal, não fazendo entrar na ordem o empregado no serviço do correio em Eixo. Todos sabemos os grandes transbordos que pôde causar a demora de uma carta, ou a troca de correspondencia.

Isto é muito sério, e pedimos energicas providencias ao sr. administrador dos correios e telegraphos d'esta circumscripção.

Dizem-nos de Coimbra:

Realizou-se no theatro Conimbriense, na noite de 29, a primeira recita da companhia do theatro Chalet, de Lisboa. Representaram as *Vitorias do Diabo*, revista do anno de 1883. O desempenho foi regular.

Como no 12.º quadro appareceu a revista dos jornaes da capital, na qual figura *O Seculo*, o denodado campeão do partido republicano, foi o seu apparecimento saudado com uma estrepitosa salva de palmas.

Meia duzia de sujeitos que se dizem *fidalgos* (sem vintem) mas que se empregam unica e exclusivamente em limpar as ombreiras das portas do *Café Lusitano* e em espoliar os *patos* que lhe cahem nas mãos, sujeitos com

pretensões a *Marialvas fadistas*, tentaram abafar aquella digna manifestação de respeito por um dos melhores jornaes do paiz, principiando a coucear as cadeias. Felizmente a valdiagem *fidalgua* não conseguiu os seus desejos, porque ao seu coucear indigno, respondeu immediatamente uma salva de palmas, ouvindo-se a todos os espectadores um bravo pelo valente demolidor d'essa farçada que para ahí existe chamada monarchia.

Todas as pessoas dignas censuraram asperamente o procedimento de tão indigna fadistagem, que tem por uso e costume praticar d'estas gentilezas em todos os espectaculos a que assiste.

O publico já os vai conhecendo perfeitamente, e como vê que a policia não os manda para uma casa de correção, tracta elle de os castigar como merecem.

D'esta vez foram apenas castigados com palavras. Mas precisam mais!! Cu cadeia, ou um bom marmelleiro. Tudo mais são palliativos.

F.

Ha dias na povoação de Milhe, concelho de Ribeira de Pena, o creado de um lavrador, commetteu n'uma creança o crime de estupro, aproveitando-se para isso da occasião em que ella apascentava um rebanho de cabras em sitio ermo e montanhoso.

Consta que em setembro alguns officiaes portuguezes vão assistir ás manobras do exercito hespanhol. Serão afilhados do sr. Fontes?

As autoridades portuguezas entregaram ás hespanholas o facinora Lino Bejarano que em novembro de 82, assassinou em Badajoz sua mulher, mettendo-a aos bocados em um bahú!

Acha-se gravemente doente o nosso grande romancista sr. Camillo Castello Branco.

O seu estado inspira sérios cuidados; e consta que vai recolher-se a uma das casas de saude, do Porto.

Que s. ex.ª encontre rapidas melhoras é o que desejamos ardentemente.

Realizou-se na quinta feira ao meio dia, na administração do Bairro Oriental de Lisboa, o casamento civil do sr. José Justino Alves Palma com Maria da Soledade. Foram testemunhas d'este acto os srs. Francisco José da Cruz da Palma e Pedro Augusto da Fonseca Freitas.

E' esperado brevemente em Lisboa o eminente tribuno hespanhol, Emilio Castellar.

farrapos são para ella, para cobrir o seu corpo franzininho, e prodigalissim-lhe as caricias mais ternas. Quantas e quantas não cresceram n'esse meio!! Uma tenho eu ao meu lado, em quanto escrevo estas linhas, que me repete o que tantas vezes ouviu a sua mãe sobre a humanidade dos seculares, sobre a infamia dos defensores da ordem. Descreve-me os *bonitos* que lhe davam os *assassinos* durante a sua longa, interminavel viagem a pé atravez da Siberia, *bonitos* simples, inspirados pelo bom caracter do nosso povo, e a par d'isso fallam-me da brutalidade dos officiaes, da expoliação dos ultimos dez réis dos exilados, dos gritos, das pancadas, das chicotadas, das atrocidades sem nome, commettidas por esses miseraveis a que confiaram os pobres desterrados.

A prisão de Tomsk despeja-se a pouco e pouco. Todos os oito dias se dirigem para a Transbaikalia columnas de 500 exilados cada uma, seguidos por suas familias. Aqui começa, pois, a peregrinação a pé para as partes menos povoadas da Siberia.

Os que vram uma só vez uma leva de exilados em marcha, não tornarão a esquecer esse quadro horrivel. Um dos nossos pintores, o sr. Jacoby, tentou reproduzilo na tela; o seu quadro é feroz, mas ainda assim está muito abaixo da realidade. Imagino-se uma planicie pantanosa, vasta, imensa, que se perde nas brumas do horizonte. Percorre-a um veno gelado que não encontra obstaculos, levando adiante de si a neve que principia a embranquecer o solo. Entre espinheiros delinhados estão pa tanos cobertos de gelo; aqui e ali curvam-se arbustos rachados sob o peso do vento e da neve. Nada interrompe a triste monotonia da planicie; a aldeia mais proxima está a vinte e trinta kilometros de distancia. Apenas atravez das brumas se descobrem algumas colinas que se confandem com as nuvens cor de chumbo. Deante de nós estende-se uma estrada mareada por perchas de

Houve no domingo passado um espectáculo de beneficencia promovido e realisado por artistas e empregados d'esta terra em proveito da Associação de Soccoros Mutuos.

Levaram á scenaa comedia em tres actos *Os Medicos* e a opereta *O relógio do Claudino*. O desempenho da comedia foi regular. Não diremos o mesmo com relação á opereta.

São dignos de louvor os iniciadores d'aquella festa, porque a custa de muito trabalho se propozeram ser uteis. Infelizmente a apathia prolongada e naturalmente uma certa carencia de meios para espectaculos, que não sejam *hors ligne*, fizeram com que o producto liquido não correspondesse ás esperanças.

Se os curiosos nos permitem conselho, diremos entre parenthesis, muito em segredo, em boa amizade e muito ás escuras que *as operetas* quando entoadas sem vozes tem o condão de se parecerem com o canto-chão, que é uma coisa insipida, que faz dormir nas egrejas.

Quazi todos os jornaes do paiz lamentam já a gallopinagem em actividade para as proximas eleições. Os regedores trabalham com *energia*, empregando os meios que a sua posição lhes dá para se imporem aos eleitores. O que achamos d'uma ingenuidade campezina é a linguagem d'esses jornaes ameaçando aquellos gallopins com a nova lei eleitoral!...

Valha-os... Deus. Parece que nem sabem em que paiz vivem...

Pedimos ao sr. administrador d'este concelho providencias para o que se passa na Praça do peixe. Os contratadores compram ás vezes todo o peixe fresco que vem ao mercado, e as pessoas que vão alli procural-o para os seus gastos particulares não encontram nenhum. Na quinta feira ouvimos nós vociferar as mulheres contra aquelle desaforo, que ninguem vê.

Estamos certos de que a auctoridade administrativa, cuja boa vontade de pôr isto nos seus eixos nos affirmam, não sabe d'este factos, e nós denunciando-lh'os, contámos que os evitará.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

O governo hespanhol acaba de mandar distribuir uma grande canastrada de titulos honorificos, cruces, postos d'accessos, empregos publicos, pelos officiaes das forças que tomaram parte na perseguição das partidas republicanas.

longe a longe a fim de se destinguir da planície.

A columna d'exilados avança lentamente ao longo d'esta estrada. Abre á marcha uma fileira de soldados. São seguidos por um destacamento de forçades, com metade da cabeça rapada á navalha de barba, *caftanes* (casacaes) pardos e sapatos rachados, fazendo tintar a grilheta.

Cada forçado arrasta uma cadeia annelada, com os anneis forrados de panuo se obteve esmolos sufficientes para pagar ao serralleiro e conseguir que o anel fosse bastante largo para deixar passar um bocadinho de estofa. A cadeia sobe ao longo das pernas para ser suspensa á cintura por um cordal. Uma segunda cadeia prende-lhe as mãos atraz das costas e uma terceira conserva unidos em fileira, mas aos outros, seis a oito homens. Qualquer movimento em falso d'um d'elles interrompe a cadeia da marcha e é sentido por todos os outros; os fracos são obrigados a andar sem repouso e com o mesmo passo que os seus camaradas mais robustos.

Atraz dos forçados vão os *possidentes* ou os individuos condemnados a ser internados por toda a vida na Siberia. Levam o mesmo *caftane* pardo e os mesmos sapatos a cair aos pedacos. Dos dois lados da columna marcham duas fileiras de soldados reflectindo talvez na ordem que lhes deu o official: «Se um d'esses cães procurar fugir atirem sobre elle. Cinco rublos de recompensa a quem o matar!»

A guarda da relectuarda é formada por alguns carros puchados por pequenos cavallos magros e extenuados, requisitados aos camponezes vizinhos. Levam os sacos dos exilados e algum doente ou moribundo atado aos sacos por uma corda.

Apoz os carros vão as mulheres dos exilados que quizeram seguir seus maridos. As mais felizes encontraram, pagando, um cantinho ao lado dos sacos para se assentarem de tempo a tempo. O resto marcha a

Quando já estava no prelo o nosso jornal recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor do *Povo de Aveiro*.—Tendo v. inserido em o n.º 122 de 25 do corrente uma accusação insultuosa á Irmandade de Nossa Senhora do Socorro do Bico do Monte, d'Albergaria Velha, sob a epigrapha de *Os ratos do Bico do Monte*, em que se afirma «que na taberna *Supriana* os nossos antecessores gastavam ás tres moedas á custa da santa»,—venho em nome da mesma Irmandade rogar-lhe a fineza de declarar no proximo numero do seu illustro jornal, quem toma a responsabilidade d'essa asserção, bem como o nome das pessoas a que essa cousa se refere. Confiados na justiça que nos assiste e na honestidade de caracter de v., ousamos esperar que v. se digne satisfazer ao nosso pedido. Com a maior consideração De v. etc.

Albergaria Velha, 30 de maio de 1884.

José Luiz Ferreira.

Por hoje nada mais diremos.

Casou nos Estados Unidos a filha do celebre dr. Ayer, miss Josephina Ayer, com o commandante Frederico Preison, da marinha americana. O dote da noiva é de dez milhoes de dollars, uma ninharia de vinte mil contos de rs. pouco mais ou menos. E' de certo a melhor droga do afamado pharmacopola.

Diz o artigo 40.º, § 4.º da nova reforma eleitoral que os magistrados administrativos, judiciaes e do ministerio publico, os empregados administrativos, fiscaes, de policia e de justiça, que nos circulos em que exercerem auctoridade e onde não forem candidatos, *espalharem cartas, proclamações ou manifestos eleitoraes, ou angariarem votos*, serão punidos com a perda do emprego, prisão de um mez a seis mezes e suspensão de direitos politicos por dois annos.

Já o sr. José Luciano, no tempo do ultimo gabinete progressista, tambem em vespersas de eleições, fez expedir uma portaria que tendia ao mesmo fim que a presente lei eleitoral—lançar poeira nos olhos do povinho. Todos sabem agallopagem desenfreada que então se praticou e a portaria foi para o lixo. Não nos retrucam que uma portaria não tem a força d'uma lei, quando esta analogia de systemas produz effectos calculadamente previstos e particularmente recommendados.

Leis confeccionadas com ardil para provocar o sophisma, nunca poderão espurgar o parlamento de deputados, cuja eleição apraza ao gabinete, e o collegio ha de ser sempre uma burla. Se não, esperemos pelas novas constituintes.

pé. A mãe leva-lhe o filho pelo braço; pega-lhe ao collo quando cabe de fadiga; depois, extenuada, cabe ella propria na lama, a beira da estrada, exclamando, como a mulher de Awakoume:—Quando acabarão estas torturas, meu Deus!

Fecha a columna um segundo destacamento de soldados, que distribue corriaes pelas mulheres que cahiram no lodo gelado dos caminhos e a procissão acaba pelo carro do official que commanda a columna.

Quando a expedição em ra n'uma aldeia, os forçados emão a *Misericórdia*, cantado dos forçados russos para implorar a caridade. Chamam-lhe um canto, mas elle é mais uma successão caducada de lamentos que sabem ao som do tintar das cadeias de cem peitos ao mesmo tempo. As suas palavras são simples, muito simples, e exprimem com uma sinceridade infantil a sorte terrivel do forçado. E' por meio d'esse lamento tristissimo que os degradados russos appellam ha seculos para a compaixão dos outros miseraveis como elles. Essas recitações, entrecortadas de surdos gemidos, representam seculos de soffrimentos e perseguições que tem esgotado as melhores forças do nosso povo. Esses accents dolorosos recordam ao mesmo tempo as torturas do seculo passado, os gritos abafados sob as chicotadas e varas cruéis do nosso tempo, as trevas das minas, a soldão das florestas, os soluços e lagrimas das mulheres.

Os camponezes das aldeias ouvem e comprehendem o canto; conhecem-lhe por experiencia a verdadeira significação e a voz dos *Neochastnyie* (desgraçados), porque é assim que o nosso povo trata os exilados; é ouvida por outros desgraçados. A mais pobresinha viuva traz-lhe ao caminho uma moeda de cobre ou um bocadinho de pão negro e inclina-se com profundo respeito deante do prisioneiro que lhe accetou a pobre offerta.

KHOPEKKA

(Continua.)

Variedades

O DESPOTISMO REAL

O EXILIO NA SIBERIA

II

A viagem dos exilados

(Continuado do n.º 122)

Os exilados param por alguns dias em Tomsk. Mas, principalmente os que são deterrados por medida administrativa, são expedidos para algum districto da provincia de Tomsk. Isto é, para alguma localidade situada entre os montes d'Altai e as costas do Oceano glacial; outros continuam a sua marcha para o Oriente. E' facil imaginar-se o inferno em que se converte esta prisão de Tomsk quando os exilados, que chegam em numero de 700 a 800 por semana, não podem continuar a viagem na mesma proporção por qualquer circumstancia, por causa das inundações por exemplo. A prisão foi feita para abrigar 960 prisioneiros o maximo; mas nunca contém menos de 1:300 a 1:400, ás vezes 2:200 e até mais. A quarta parte é geralmente de doentes, mas a enfermaria não leva senão um terço; os dois terços restantes ficam nas mesmas salas, ou antes nas mesmas estrebarias, onde se accumulam os que tem saude por baixo e por cima de plata-formas inclinadas que servem de leitos, occupando tres homens o lugar destinado a um só. Os gemidos dos doentes, o delirio dos

